

SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE CASO SOBRE A DISCUSSÃO ÉTNICA EM “O GATO E O ESCURO” DE MIA COUTO

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8: HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRODESCENTE: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE, CURRÍCULO, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTA

Maria Jéssica Sousa Lima¹
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
jessicasousamj@gmail.com

Luane Diniz Dos Santos²
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
luanedinizdossantos@gmail.com

Sâmia maria Lima Dos Santos³
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
samalisantos@gmail.com

A literatura infanto-juvenil é um importante suporte para tratar de questões complexas presentes na sociedade, levantar questionamentos e exemplificar situações de uma maneira mais acessível às crianças. Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a criança é um sujeito social e histórico que está inserido numa organização familiar e numa sociedade com uma determinada cultura e momento histórico. Temos como objetivo entender como a narrativa e as ilustrações dão suporte para que as crianças tenham compreensão e percepções de forma ampliada, vasta e positiva, em consequência também estabelecer valores estéticos e éticos sobre as diversidades. Este trabalho é o relato de experiência de uma sequência didática pensada para a pré-escola, a partir do livro “O gato e o escuro” de Mia Couto com ilustrações de Marilda Castanha, que tem sua temática em torno da questão do medo do escuro, do desconhecido. Segundo Machado (2001) a leitura ficcional nos obriga “a entrar na pele de um outro e entender seus motivos, nos acostumando a uma aceitação intrínseca da diversidade”. Dessa maneira, este trabalho dialoga com autores como: Miguez(2000), Benjamin (1983), Frantz Fanon (2008) entre outros. Constatamos que ainda permeia o imaginário das crianças a figura do gato preto como algo ruim, e ao trabalhar a sequência didática a cor preta e tons escuros que na maioria das vezes não eram utilizados nas pinturas artísticas e desenhos em sala de aula, passaram a usadas, assim, foi possível ampliar as percepções das produções artísticas demonstrando uma maior aceitação da cor preta e por conseguinte das diversidades.

¹ Professora mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

² Professora mestre em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

³ Professora mestre em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Palavras Chave: Discussão étnico-racial; Expressões artísticas; Literatura infantil; Sequência didática.